



2003/10/31

AS FORÇAS ARMADAS ESPANHOLAS

Alexandre Reis Rodrigues

As Forças Armadas Espanholas debatem-se, presentemente, com um significativo deficit de efectivos. Menos 10% nos últimos dois anos devido a um conjunto de razões em que se incluiu o fim do serviço militar obrigatório, a diminuição do desemprego entre os jovens, o desinteresse por questões de defesa e decrescimento acentuado nas taxas de nascimento.

Para tentar resolver este assunto, o governo espanhol tem em curso uma agressiva campanha de recrutamento, que procura também abranger jovens de antigas colónias com direito de cidadania espanhola, e prossegue uma política de incentivos financeiros que incluirá, no próximo ano, entre outros benefícios, um aumento de 20% nos vencimentos, segundo noticia El País.

Será interessante ver como o governo espanhol vai conciliar a solução desta situação com a concretização do muito ambicioso plano de modernização das suas forças armadas, um programa de 18 biliões de euros a 15 anos, que virá a dar-lhes uma imagem de modernidade mais consentânea com o papel que o país já hoje procura activamente desempenhar no contexto internacional.

Presentemente, entre outros compromissos, a Espanha tem 1.300 efectivos no Iraque, que constituem o núcleo da "Plus Ultra Brigade", integrada na divisão polaca, 400 no Afeganistão, Cabul, integrados na "International Security Assistance Force, da NATO, fornece o maior contingente para a Força de Resposta da NATO (2.200 efectivos, navios, helicópteros e o comando da sua componente marítima) e participa activamente nas forças navais permanentes da NATO no Atlântico e no Mediterrâneo.

No campo do investimento, as aquisições previstas pelo programa de modernização incluem 87 aviões Eurofighter, 27 dos muito discutidos aviões de transporte da Air Bus A400M, 24 helicópteros Tiger de apoio e ataque (6 em 2004, restantes em 2006), 217 tanques Leopard-2E, 212 blindados de rodas para a infantaria, 4 submarinos com sistema de propulsão independente do ar, 4 fragatas F-100 e um novo navio para a projecção estratégica de forças, com 27.000 toneladas de deslocamento, 230 metros de comprimento, uma guarnição de 243 militares e capacidade de transporte de cerca de 1.200 tropas. Parte deste material, mais 950 mísseis ar-ar (250 Meteor e 700 IRIS-T), começará a ser entregue a partir de 2007.

Para viabilização deste esforço e resolução dos problemas de pessoal, está anunciado um crescimento de 4.5% no orçamento de defesa que, dessa forma atingirá o montante de 8.6 biliões de euros, ou seja mais 360 milhões do que o orçamento de 2003. Parte destas verbas poderão ser canalizadas para o Ministério da Ciência e Tecnologia, como primeiro responsável por alguns programas de investigação e desenvolvimento de novos sistemas de armas.

À semelhança do que se passa na Holanda, a Espanha procura também com estes projectos apoiar directamente as suas indústrias de defesa, nomeadamente no campo da sua internacionalização e acordos de cooperação com outras indústrias europeias e eventualmente americanas, num processo que tem sido muito dinâmico.

Destacam-se, em especial, os acordos no campo da construção naval entre a IZAR Construcciones Navales, que ganhou os concursos para a construção dos submarinos e do navio de transporte de tropas, e a DCN francesa e ainda os acordos com firmas alemãs na produção de componentes para mísseis, campo em que se destaca a Sener Grupo de Ingenieria, que fornecerá, por exemplo, os 700 mísseis IRIS-Tprevistos no plano de modernização acima referido.

(Este artigo que é exclusivamente informativo baseia-se em notícias de imprensa estrangeira de natureza militar)